

SISTEMA FAEP



**Mala Direta
Postal**

9912271704-DR/PR

SENAR

CORREIOS

BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXVIII nº 1281 - 27/10/2014 a 02/11/2014

Tiragem desta edição 24.000 exemplares



FAZENDA MODELO

CANA-DE-AÇUCAR

Pesquisa da Esala
mostra a crise

AGRINHO

Experiências
Pedagógicas

HISTÓRIA

Fernando
de Noronha

Aos Leitores



Quando esta edição estiver nas mãos dos seus leitores o Brasil já terá eleito o ocupante do Palácio do Planalto. Foi a mais violenta campanha já ocorrida no país, como, aliás, previra este BI em sua edição 1279.

Resta saber que sequelas vão sobrar das provocações de quem deveria se comportar como um crítico dos adversários e não como um pugilista descontrolado, que incentivou o norte contra o sul, os pobres contra os ricos e remediados, pregou a divisão.

Mas a vida continua...

Nesta edição, a matéria principal trata de uma fazenda que realmente é modelar na integração lavoura-pecuária. A plena e permanente assistência técnica, o conhecimento e a tecnologia transformaram a Fazenda Cacic, perto de Foz do Iguaçu, num exemplo de produtividade e rentabilidade. Seus segredos estão contados a partir da página 06.

Índice

Cana-de-açúcar	03
Fazenda Modelo	06
Suino Light	11
Concurso Agrinho	12
História - Fernando de Noronha	18
Logística	20
Colhedoras Solidárias	23
CTA de Assis Chateaubriand	24
Georreferenciamento	26
Casa em Ordem / Leitor em Foco	27
Eventos Sindicais	28
Via Rápida	30

Fotos: Fernando Santos, Milton Dória, Divulgação e Arquivo FAEP

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Ivo Polo, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon
Editor: Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel | **Ilustração:** Icaro Freitas

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Cana-de-Açúcar: Amargo prejuízo

Pesquisa mostra que a crise foi e será grave para esse setor

Por Maria Sílvia Digiovani



Pesquisadores do Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas –(PECEGE–ESALQ/USP) divulgaram os resultados dos custos de produção de cana e derivados, referentes à safra 2013/2014 e os primeiros dados para projeção dos custos da safra 14/15. O trabalho é resultado do seminário realizado em 29 de setembro de 2014 em Piracicaba (SP). Esses indicadores demonstram que fornecedores e usinas de cana enfrentaram prejuízos na safra 2013/2014 e o cenário indica a mesma situação para a safra 2014/2015, que terminará em março do próximo ano.

Para determinar os custos foram realizadas reuniões com fornecedores de cana vinculados aos Sindicatos Rurais das principais regiões canavieiras do país. Os custos industriais foram levantados através de entrevistas com usinas de açúcar e etanol, nos seguintes Estados das regiões produtoras: São Paulo e Paraná, na região Centro Sul Tradicional; Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Minas Gerais na Centro Sul Expansão, e Paraíba, Alagoas e Pernambuco no Nordeste. No Paraná, os dados dos fornecedores foram levantados em reunião nos Sindicatos Rurais de Jacarezinho e Porecatu.

Recorde Negativo

Segundo os dados apresentados no Seminário, mesmo com a melhora de alguns parâmetros em relação a safra anterior, a safra 2013/2014 foi a de pior resultado para as indústrias desde a safra 2008/2009, espalhando os reflexos negativos para os fornecedores de cana.

Os custos de produção de cana própria pelas usinas em todas as regiões foram superiores aos preços potenciais que seriam pagos pela cana própria, caso essa fosse remunerada pela quantidade e preço do ATR. Para as indústrias, na safra 2013/2014 teria sido mais vantajoso adquirir a cana de fornecedores do que produzir a própria cana. (Ver quadro 1).

Parte dessa situação deve-se ao aumento na implantação de mecanização de plantio e colheita por parte das indústrias, o que gera custos iniciais de produção mais elevados.

As margens do açúcar foram melhores que as do etanol, embora tenham sido negativas para os dois produtos, exceto o

açúcar branco no Nordeste que gerou margem positiva de 5,1%. Esse quadro é reflexo de aumentos de custos de produção, queda de preços do açúcar, preço do etanol abaixo do custo de produção, aliado a condições climáticas adversas.

Conforme o quadro 1, para os fornecedores de cana os dados mostram que considerando os preços recebidos, houve uma pequena margem na região tradicional e de expansão, levando em conta apenas Custo Operacional Total (COT) desembolsos.

Porém, ao considerar o Custo Total (CT), que soma a remuneração do capital ao COT, o resultado da atividade foi negativo para os fornecedores de cana das três regiões.

É um fato preocupante, uma vez que demonstra aos fornecedores a inviabilidade econômica da atividade a médio e longo prazo em todas as regiões e já a curto prazo na região Nordeste.

(Os quadros 2 e 3 mostram o custo de produção margens do açúcar e etanol)

QUADRO 1

SAFRA 2013/2014	Centro Sul Tradicional (80 t/ha)		Centro Sul Expansão (84 t/ha)		Nordeste (52 t/ha)	
	R\$/t	R\$/ha	R\$/t	R\$/ha	R\$/t	R\$/ha
Custo Operacional Total (COT)	59,12	4.729,60	55,04	4.623,36	81,29	4.227,08
Desembolso+ depreciação						
Remuneração da terra+ remuneração do capital	17,44	1.395,20	9,36	7867,24	14,02	729,04
Custo Total (CT)	76,56	6.124,65	64,40	5.409,65	95,31	4.956,25
Preço da cana	60,94	4.875,20	60,85	5.111,40	67,19	3.493,88
Margem (preço-COT)	1,82	145,60	5,81	488,04	-14,09	-732,68
Lucro (preço-CT)	-15,62	-1.249,60	-3,55	-298,20	-28,12	-1.462,24
CUSTOS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA DAS USINAS (CANA PRÓPRIA)						
Custo Operacional Total (COT)	70,09	5.690,00	71,26	5.623,00	75,69	4.851,00
CustoTotal (CT)	81,24	6.595,00	79,73	6.325,00	91,43	5.860,00

QUADRO 2 - CUSTO DE PRODUÇÃO, PREÇO E MARGENS DO AÇÚCAR BRANCO E VHP

AÇÚCAR BRANCO	Centro-Sul Tradicional	Centro-Sul Expansão	Nordeste
Custo total (R\$/t)	932,75	913,08	1.040,60
Preço (R\$/t)	930,60	897,51	1.093,94
Margem	-0,2%	-1,7%	5,1%
AÇÚCAR VHP	Centro-Sul Tradicional	Centro-Sul Expansão	Nordeste
Custo total (R\$/t)	887,14	886,96	1.016,74
Preço (R\$/t)	839,28	858,15	883,52
Margem	-5,4%	-3,2%	-13,1%

QUADRO 3 - CUSTO DE PRODUÇÃO, PREÇO E MARGENS DO ETANOL

ETANOL ANIDRO	Centro-Sul Tradicional	Centro-Sul Expansão	Nordeste
Custo total (R\$/m³)	1.460,93	1.467,63	1.721,19
Preço (R\$/m³)	1.342,06	1.419,98	1.532,35
Margem	-8,1%	-3,2%	-11,0%
ETANOL HIDRATADO	Centro-Sul Tradicional	Centro-Sul Expansão	Nordeste
Custo total (R\$/m³)	1.374,03	1.377,16	1.633,56
Preço (R\$/m³)	1.216,18	1.234,44	1.345,73
Margem	-11,5%	-10,4%	-17,6%

PROJEÇÕES DE CUSTO E RENTABILIDADE PARA A SAFRA 2014/2015

Segundo estimativas do boletim Ativos do Campo (CNA/PECEGE), considerando o banco de dados do PECEGE, informações da ÚNICA e Consecana-SP e informações levantadas com usinas em abril 2014, a rentabilidade para a produção de cana sobre o custo total na safra 14/15 é negativa para 12 cenários criados, de pessimista a otimista, combinando estimativas de produtividade da cana e preço de ATR.

Considerando o cenário de preço de ATR a R\$0,500/kg os produtores de cana somente obterão rentabilidade positiva sobre o custo total se a produtividade for superior a 115 toneladas/hectare.

O PECEGE divulgou os dados preliminares do levantamento dos custos da safra 2014/2015 nas regiões dos municípios acompanhados no Paraná - Jacarezinho e Porecatu, mostrando que a projeção é de prejuízo para a safra de cana em andamento (2014/2015), com margem e lucro negativos. Os custos de produção aumentaram e o preço do ATR diminuiu em função dos baixos preços do açúcar e etanol.

A continuar a mesma situação de preços, o valor recebido pela cana não cobrirá nem o custo operacional, ou seja, o valor desembolsado para implantação, tratamentos culturais, colheita e remuneração do produtor, demonstrando inviabilidade econômica já no curto prazo.

Para reverter a situação é necessário aumento de produtividade e recuperação de preços do etanol e açúcar que reverterá em aumento do valor do ATR, o que não parece viável para a safra 14/15.

INDICADORES DA PROPRIEDADE MODAL DOS FORNECEDORES

Propriedade modal é o tipo de propriedade mais comum na região considerada, a saber:

- **Região Centro Sul Tradicional:** propriedade com 170 ha cultivados com cana; produtividade média de 80 t/ha; 133,28 kg de ATR/t e valor de ATR R\$ 0,4572/kg .
- **Região Centro Sul Expansão:** propriedade com 550 ha cultivados com cana; produtividade média de 84 t/ha; 133,10 kg de ATR/t e valor de ATR R\$ 0,4572/kg .
- **Região Nordeste:** propriedade com 143 ha cultivados com cana; produtividade média de 52 t/ha; 126,14 kg de ATR/t e valor de ATR= R\$ 0,5408/kg .

INDICADORES DAS USINAS MODAIS

- **Região Centro Sul Tradicional** (44 usinas pesquisadas) área total com cana=19.198 ha; produtividade média=81,2 t/há; 2.207.000 t processadas na safra; 131,31 kg ATR/t cana processada; 133,97 kg ATR/t cana dos fornecedores; R\$0,4572/kg de ATR.
- **Região Centro Sul Expansão** (38 usinas pesquisadas) área total com cana=21.643ha; produtividade média=79,3t/ha; 2.054.000 t processadas na safra; 133,26 kg ATR/t cana processada; 135,57 kg ATR/t cana dos fornecedores;R\$0,4572/kg de ATR.
- **Região Nordeste** (16 usinas pesquisadas) área total com cana=11.237ha; produtividade média=64,1t/ha; 1.042.000 t processadas na safra; 128,29 kg ATR/t cana processada; 131,24 kg ATR/t cana dos fornecedores; R\$0,5304/kg de ATR.



Pecuária de 1º mundo

A fazenda Cacic revoluciona com o binômio lavoura-pecuária

Por Hemely Cardoso / Fotos: Fernando Santos



Numa área de pouco mais de 600 hectares, próximo ao Lago de Itaipu, no extremo Oeste paranaense, uma das regiões mais férteis do Estado, vem acontecendo uma verdadeira revolução na bovinocultura de corte. Na Fazenda Cacic, da família Samek, a integração lavoura-pecuária é a conjugação certa para alcançar a alta produtividade no rebanho de 1.290 cabeças de gado.

A propriedade é administrada por Marcos Samek, irmão do diretor geral brasileiro da Itaipu Binacional, Jorge Samek, e a sua filha Isla Cristina, que conseguem produzir novilhos precoces com 19 arrobas, alimentados a pasto com suplementação e abatidos entre 12 e 14 meses. O resultado surpreendente marca um ponto fora da curva da pecuária brasileira: a média de abates no país é de animais acima de três anos de idade, segundo especialistas da pecuária. “Estamos aperfeiçoando a perfeição”, brinca Marcos.

No último dia 13, sob o calor tradicional daquela região, um grupo de 25 produtores e técnicos participou de um Dia de Campo, promovido pela Comissão Técnica de Bovinocultura de Corte do Sistema FAEP, presidida pelo engenheiro-agrônomo Rodolpho Luiz Werneck Botelho. Na fazenda, a turma conferiu a fórmula para atingir

esses altos níveis de produção.

O diferencial começa na contratação de assistência técnica permanente, um engenheiro-agrônomo, Paulino Takao Sakai, responsável pelo andamento das lavouras e pastagens, e um médico-veterinário, Mário do Carmo, encarregado do manejo e sanidade da boiada.

Além disso, o resultado do novilho precoce é diretamente ligado à alimentação. Lá, o mesmo critério utilizado no manejo das lavouras de soja e milho também é aplicado nas pastagens. “Noventa por cento do sucesso começa na boca dos animais. Todos os cuidados que adotamos na área de agricultura, como adubação, manejo do solo e o uso de tecnologia, por exemplo, são utilizados no pasto”, observa Paulino. Só nas pastagens, por exemplo, utilizam 80 quilos de nitrogênio por hectare e 290 quilos de adubo por hectare durante o inverno e verão, além do “tempero” provocado pelo esterco da boiada.

“Outro ponto forte da fazenda é a forma como fazemos o cruzamento industrial entre as raças bovinas, sempre buscando a maior produtividade”, revela Mário. Hoje, o cruzamento se dá entre

fêmeas da raça Nelore e machos da raça Angus por inseminação artificial. Além da alta precocidade dos bois, o rendimento de carcaça atinge valores de até 60%, com espessura de gordura acima de quatro milímetros. Todos os animais com genética Angus têm um destino certo: a Cooperativa de Carnes Nobres do Vale do Jordão (Cooperaliança) em Guarapuava, a 18 km de Guarapuava.

Enquanto a equipe de reportagem do Boletim Informativo acompanhava a visita dos produtores à fazenda, Marcos mostrou um lote de 20 novilhos com genética Angus no ponto de abate. Os animais foram abatidos (com uma média de 19 arrobas cada e pouco mais de um ano) pela Coopearliança, no último dia 19, e devido ao bom acabamento dos animais, o valor pago ficou em torno de R\$ 143,00 a arroba.

Mário contou que, no mesmo período, um outro lote de bois da raça Nelore foi abatido por um frigorífico da região. Em comparação ao rebanho com sangue Angus, as diferenças são notáveis: os bovinos Nelore foram abatidos com 22 meses e uma média de 18 arrobas (R\$ 130,00). Portanto, uma diferença de praticamente um ano entre as duas raças e ainda com maior peso e preço do Angus. Eis os segredos da família Samek para a produção de novilhas precoces e de alta qualidade.

Manejo

Durante o verão, a boiada se alimenta numa área de 280 hectares com a grama estrela africana. No período de inverno, entre julho e outubro, dispõe de uma área de 120 hectares formadas com aveia/azevém para pastoreio. “Nessa fase todos os pastos com estrela permanecem em repouso”, comenta o engenheiro-agrônomo Paulino Takao Sakai. Todo o manejo da pastagem é feito em piquetes

divididos por idade e categoria animal.

O manejo dos bovinos envolve diversas etapas desde o nascimento até o ponto de abate. Ao nascerem, os bezerros são identificados com brinco e botão (fornecidos pela Coopearliança) nas orelhas. Depois, permanecem na maternidade entre cinco e 10 dias e, logo após, seguem para outro pasto onde recebem suplementação alimentar diferenciada na forma de “creep feeding” – uma prática de manejo alimentar que tem como alvo a suplementação dos bezerros de corte ainda durante o período em que estão mamando. A suplementação alimentar é composta por quirera de milho, ração comercial e sal mineral.

Junto com as mães, os bezerros permanecem em pastagens com grama estrela, onde recebem permanentemente feno do mesmo pasto. Além disso, as vacas já serão preparadas para serem inseminadas no período de 30 a 50 dias. “Nessa fase, as mães recebem sal mineral rico em aminoácidos para entrarem no cio”, informa Mário. Essa base alimentar segue até a desmama que ocorre geralmente aos sete meses, quando os animais atingem um peso de aproximadamente 200 quilos.

Após essa etapa, os bovinos entram direto na fase de engorda, sem realizar a recria, encurtando assim o ciclo de produção. Nesse período, a alimentação é reforçada duas vezes ao dia com uma ração com 17% de proteína, sais minerais, aminoácidos e vitaminas. Com água e comida abundante, os bois conseguem ganhar 1,2 quilos por dia e, hoje, a média de distribuição é de quatro animais por hectare de pastagem.

Mário lembra ainda que os machos não são castrados e a ração rica em proteínas retarda a precocidade sexual, isto é, o animal fica mais manso e tranquilo, comportamento semelhante ao de bovinos castrados.





Mário do Carmo: "Outro ponto forte da fazenda é a forma como fazemos o cruzamento industrial entre as raças bovinas, sempre buscando a maior produtividade"

Bem-estar animal

Uma coisa é certa, segundo Mário, a genética garante um animal precoce, com bom rendimento de carcaça e distribuição de gordura. Entretanto, de nada adianta uma raça sofisticada se não houver um manejo correto aliado a uma nutrição de qualidade. Sem contar que o bem-estar animal é colocado em primeiro plano dentro do processo produtivo. "Uma parte do setor pecuário age ainda de maneira bruta e agressiva com os animais. Tem de ser exatamente o contrário, o estresse torna o bicho arisco, provoca perda de peso e faz surgir doenças. Animais agitados provocam prejuízos financeiros como a condenação de partes da carcaça por hematomas. Gritos e pancadas são proibidos na Cacic, os animais são tratados de forma calma e racional", alerta.

Integração lavoura-pecuária

Na Fazenda Cacic, as áreas destinadas às culturas de soja e milho somam 375 hectares. A produtividade média das cultivares atinge uma média de 65 sacas e 108 sacas por hectare, respectivamente. Depois da aveia, planta-se soja no período de verão. O engenheiro-agrônomo Paulino explica que a adubação feita na primeira cultura favorece o desenvolvimento da segunda. "Oitenta por cento da adubação da aveia fica para a soja, e além disso, os resíduos das fezes e urina dos animais aumentam a produtividade da área. Nós observamos que onde tinha aveia e gado a produtividade de soja aumentou". Segundo ele, a ideia é implantar ainda neste verão novas forrageiras e introduzir no próximo inverno novas variedades de aveia para a produção de feno em substituição ao plantio de milho safrinha.



Paulino Takao Sakai: "Todos os cuidados que adotamos na área de agricultura, como adubação, manejo do solo e o uso de tecnologia, por exemplo, são utilizados no pasto"



As origens

Em 1968, o patriarca da família, João Samek, filho de imigrantes poloneses, comprou uma pequena área no que resultaria na Fazenda Cacic. Naquela época, aquele trecho do extremo-oeste paranaense recebia levas de colonizadores gaúchos e catarinenses e João Samek trabalhava demarcando terras para a Companhia Agropecuária de Indústria e Comércio, Cacic (daí o nome da fazenda). Com as comissões que ganhava fazendo a topografia de terrenos para a empresa, João foi comprando áreas e formando a propriedade. Curiosamente, parte de suas terras ele perdeu na formação do Lago de Itaipu (1982), empresa que seu filho Jorge viria a dirigir. “A ideia do pai sempre foi criar gado e a qualidade do nosso rebanho começou com o trabalho dele”, conta Marcos.

Segundo ele, o patriarca já trabalhava com a integração entre a lavoura e a pecuária. “Junto com os bois, o pai tirava e colocava a agricultura há cada quatro anos”, lembra. João Samek, que também era líder sindical e dirigiu o Sindicato Rural de Foz do Iguaçu em três mandatos. Faleceu em maio de 2006. A mãe, Cristina Lacki Samek, 81 anos, mora na Cacic.



Marcos, Cristina e Jorge Samek



Rodolpho: “O nosso papel é mostrar ao produtor essa realidade e que é possível ter um bom rendimento na atividade, com uma boa gestão da propriedade e gerenciamento dos custos”.

Os desafios da pecuária

Há dois anos a Comissão Técnica de Bovinocultura de Corte vem trabalhando insistentemente para mudar a cara da pecuária no Paraná e anunciou o Plano Diretor para a Bovinocultura de Corte. No último dia 27 de junho, a comissão recebeu o “Diagnóstico da Pecuária de Corte Paranaense e Recomendações de Ações para o seu Desenvolvimento Sustentável”, resultado de um trabalho conjunto da FAEP, Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV-PR), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA-PR) e Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná.

O estudo foi realizado a pedido e com apoio da FAEP, e apresentado anteriormente à sua diretoria. Ele apresenta os resultados obtidos com a realização do Ciclo de Pecuária de Corte, em 2013, adiantando as necessidades do produtor de conhecer seus custos de produção e do fortalecimento das pesquisas para aumentar a produtividade dos rebanhos nos diferentes sistemas de produção. Os resultados desse levantamento foram apresentados e discutidos em reuniões da comissão e servirá para elaborar um plano de ação para o desenvolvimento da pecuária no Estado.

O engenheiro-agrônomo e presidente da Comissão Técnica de Bovinocultura de Corte, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, que assumiu o cargo neste ano, comenta que as ações

para tornar a pecuária competitiva e sustentável estão baseadas em algumas diretrizes. Entre elas, a realização de dois dias de campo por ano para mostrar os “cases” de sucesso. Além disso, estabelecer parcerias com instituições e universidades para avaliar e desenvolver novas tecnologias para a evolução da pecuária nas áreas dobradas. É o que já está ocorrendo em trabalhos com a Agência de Defesa Agropecuária da Paraná (Adapar), Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e universidades. “O Paraná tem potencial para produzir uma pecuária tão competitiva quanto a agricultura. O nosso papel é mostrar ao produtor essa realidade e que é possível ter um bom rendimento na atividade, com uma boa gestão da propriedade e gerenciamento dos custos”, avalia Rodolpho.

O zootecnista Guilherme Souza Dias, do Departamento Técnico Econômico (DTE) do Sistema FAEP, observa que a pecuária carece de um processo de modernização e da profissionalização do produtor. “O dia de campo na propriedade da família Samek mostrou que a adoção de novas tecnologias tornam a pecuária uma atividade viável e cada vez mais competitiva”, destaca.

Nos próximos dias 21 e 22 de novembro, a Comissão promove dois Dias de Campo em Guarapuava.

O suíno “light” made in Embrapa

Os bons resultados da aposta em carne diferenciada



Do porco “banha” ao suíno light – essa é a trajetória que a pesquisa da Embrapa ajudou a construir na cadeia suinícola do Brasil em busca de maior rentabilidade para os produtores. Desde o lançamento do primeiro suíno light, o MS58, há 18 anos, até a recente apresentação da fêmea suína Embrapa MO25C, a aposta é em uma carne diferenciada, com baixo teor de gordura, e com valor agregado para que produtores possam atuar de maneira competitiva no mercado. São quatro produtos comerciais na área de genética e várias recomendações em nutrição animal para melhorar o rendimento e a qualidade de carne, como a adição de óleos na ração para obtenção de uma carne enriquecida com ômega 3.

A partir da entrada no mercado, o reprodutor desenvolvido pela Embrapa permitiu o acesso ao melhoramento genético principalmente para produtores independentes, que não fazem parte da integração das grandes agroindústrias. Essa fatia de mercado, de acordo com o pesquisador Elsie Figueiredo, que conduz o trabalho de melhoramento genético, é reflexo da vantagem que o animal representa. “Ele está no nível dos melhores reprodutores híbridos comerciais vendidos no Brasil e é ofertado com um preço acessível a todos os tipos de produtores”, comenta.

Com a recente inclusão da fêmea suína Embrapa MO25C,

a pesquisa de genética de suínos evoluiu para atender também nichos especializados. “A produção de material genético suíno no Brasil está concentrada em grandes empresas do setor, dificultando o acesso de pequenos produtores à genética de qualidade a preços acessíveis. Por isso, a Embrapa decidiu implementar esse projeto de desenvolver uma linha fêmea “que pudesse ser utilizada com a linha macho que está no mercado, para produzir carne com qualidade diferenciada”, argumenta Figueiredo.

A presença da genética da Embrapa, com o suíno MS115,

terceira geração do suíno light, no mercado nacional de machos híbridos encerrou o ano de 2013 com um índice de 7,5%. Em 2012, a presença era de 7%.

Produtores de todos os Estados e regiões do Brasil estão satisfeitos com o suíno light da Embrapa, especialmente porque os animais de abate gerados a partir dos reprodutores MS115 consomem menos ração para atingir o peso, têm potencial genético para carne na carcaça acima de 62%, reduzida espessura de toucinho e excelente concentração de carne no lombo, pernil e paleta.

Edinilson Bazzi, da TopGen, de Jaguariaíva, norte pioneiro do Paraná, está no mercado com o MS115 há alguns anos, trabalhando com pequenos produtores da região centro-sul, que avaliam muito bem o desempenho e a carne do suíno da Embrapa. “O MS115 é um animal que tem bom desempenho e boa conversão alimentar, o que faz muita diferença no ganho de peso e melhora a carcaça”, diz. Sobre a carne, também é só elogios. “A qualidade da carne é ótima, é uma carne magra, justamente o que o mercado exige atualmente”.

Fonte: Embrapa Suínos/Aves

<https://www.embrapa.br/suinos-e-aves>

CONCURSO AGRINHO: As experiências pedagógicas

27 professoras das redes pública e particular de ensino disputam a etapa estadual do concurso

Por Katia Santos



concurso à banca de avaliação em Curitiba, nos dias 14 e 15 desse mês. Desse total, 22 foram desenvolvidas em escolas públicas. Desse grupo serão escolhidos quatro projetos vencedores que ganharão um carro zero quilômetro. Na rede particular cinco projetos disputam o primeiro lugar, que também leva um carro zero quilômetro. Os vencedores serão conhecidos na festa de encerramento do Programa no dia 10 de novembro no ExpoTrade Pinhais.

Regional - Curitiba

Município – Campina Grande do Sul

Escola – Lucídio Florêncio Ribeiro

Professora – Lucinéia Aparecida Fernandes

“Atividade física um esforço que vale pela nossa saúde”, foi o título do projeto da professora Lucinéia. Ela estimulou os alunos a conhecerem o funcionamento do corpo humano e os cuidados com a saúde e o bem-estar dos alunos e seus familiares.

As ações envolveram os pais dos alunos em palestras com nutricionista e professor de educação física, degustação

A comissão de avaliação do Concurso Agrinho 2014 concluiu a classificação da etapa regional de algumas categorias: Município Agrinho; Escola Agrinho e Experiência Pedagógica. Os resultados já foram publicados no site do programa (www.agrinho.com.br).

A seguir você confere o resumo das 27 experiências pedagógicas apresentadas pelos professores na segunda etapa do

de receitas, avaliação física dos alunos e a realização de exames por profissionais da saúde. Outras parcerias com a Academia Life e, o salão da Igreja Matriz, as universidades Católica do Paraná (PUC-PR) e Universidade Federal do Paraná (UFPR) foram formalizadas permitindo que os alunos e os pais conhecessem outras opções de praticar exercícios físicos e uma alimentação mais saudável.

Regional - Curitiba

Município – Campina Grande do Sul

Escola – Lucídio Florêncio Ribeiro

Professora – Suzana Ceccon

O projeto da professora Suzana Ceccon trabalhou a valorização do agricultor como produtor de alimentos consumidos na cidade e recebeu o título “Do campo ao supermercado: o caminho dos alimentos até nossa mesa”. A professora organizou inúmeras atividades com os alunos como a construção de uma horta mandala; a visita à propriedade do pequeno produtor Ezequiel Ruzenente, onde os alunos conheceram mais o trabalho do homem do campo e como ele comercializa sua produção de verduras. Parte desses produtos fazem parte da merenda escolar das crianças do município.

Regional – Ponta Grossa

Município – Castro

Escola – Ciranda do Saber

Professora – Adriane de Oliveira

A professora trabalha em um Centro Municipal de Educação Infantil (Cmei) e usou os sons do campo para sensibilizar os alunos e pais sobre a importância do homem do campo. O projeto recebeu o título “Descobrimo e se divertindo através dos sons”. A profissional organizou uma visita das crianças a exposição Agroleite, uma das maiores da região dos Campos Gerais, que reúne produtores de leite e expõe máquinas e equipamentos.

Regional – Ponta Grossa

Município – Castro

Escola – Elizabet M. Kugler

Professora – Ana Ruth Machado de Quadros Barreto

“O feijão que vai à mesa”, foi o título que a professora Ana Ruth desenvolveu com seus alunos da Educação Infantil. Entre as atividades realizadas está a experiência da germinação do feijão no copinho; a visita a uma propriedade onde acompanharam a colheita de feijão; e a um armazém onde o produto é secado, beneficiado e embalado.

Regional – Irati

Município – Bituruna

Escola – Santo Antônio

Professora – Marcília Ferreira de Castro Rauvend

A produção de milho foi à inspiração para o projeto da



professora Marcília sob o título “Vai e vem do milho”. Ela trabalhou com alunos do 5º ano, em sua maioria filhos de agricultores produtores de milho. Os alunos conheceram duas colheitas de milho: uma manual e outra mecanizada; descobriram a evolução do grão; os objetos antigos utilizados na lavoura e beneficiamento – por exemplo, a “jorna”, que era usada para transformar o milho em quirera. Visitaram uma agroindústria que transforma o milho em fubá, onde aprenderam sobre sustentabilidade. O proprietário explicou às crianças que mantém uma granja de suínos e assim consegue transformar o farelo do milho em ração, e os dejetos dos animais em adubo para a lavoura.

Regional – Irati

Município – Paulo Frontin

Escola – União Brasileira

Professora – Ana Maria Kovalczuk Sawczuk

A professora Ana Maria trabalhou com o projeto intitulado: “Promovendo a cultura da paz”. A ideia surgiu a partir de uma avaliação comportamental da turma, que se mostrou muito agitada, indiferente e com forte traço de preconceito racial. A professora desenvolveu atividades lúdicas com bonecos negros que receberam os nomes de Bruno e Bruna. Também foi implantado o correio da paz e da amizade, onde os alunos trocam mensagens entre si. Outro recurso lúdico utilizado foi um jogo de memória com a história “Menina bonita do laço de fita na cabeça”.

Regional – Guarapuava**Município – Cantagalo**

Escola – Otávio Muzzolon

Professora – Iolanda Aparecida Martins Dufech

A professora Iolanda trabalhou com o projeto “Meio ambiente e vida sustentável” abordando a coleta de lixo nas comunidades rurais e o reaproveitamento do lixo orgânico como adubo no plantio de hortaliças e árvores frutíferas. Os 25 alunos cursam o 5º ano ajudaram no plantio de árvores nativas em uma área urbana próxima a escola. Além do plantio de mudas, a professora conseguiu que a prefeitura colete o lixo reciclável uma vez por mês na área rural.

Regional – Guarapuava**Município – Nova Laranjeiras**

Escola – Érico Veríssimo

Professora – Ana Cláudia dos Passos de Souza

Com uma turma do 1º ano, a professora Ana Cláudia buscou várias parcerias para colocar em prática seu projeto, que tem foco no cuidado do preparo dos alimentos. Ela organizou uma visita dos alunos a uma propriedade rural onde as crianças conheceram a horta e o trabalho na lavoura com sistema de irrigação. O produtor falou sobre a importância das sementes e o custo das mesmas. Os alunos ainda visitaram uma cooperativa que distribui alimentos para a merenda, ouviram palestra com uma nutricionista e um engenheiro-agrônomo sobre alimentação saudável e horta caseira.

Regional – Pato Branco**Município – Chopinzinho**

Escola – Visão do Futuro

Professora – Daniela Ana Tomasi

“Bullying uma brincadeira ou um trauma?” esse foi o tema do projeto desenvolvido pela professora Daniela, que fez sua escolha a partir da observação de situações na escola. Ela aplicou uma pesquisa voluntária com 50 alunos, que apontou que 75% dos estudantes já sofreu bullying e 72% já praticou. Os pais foram envolvidos no processo e atualmente ela registra uma mudança de comportamento da turma e uma diminuição nos casos de violência na escola.

Regional – Pato Branco**Município – São João**

Escola – Castro Alves

Professora – Elvânia Kufner Debastiani

O projeto ‘Tesouros que vem do campo’ surgiu a partir da constatação da professora Elvânia sobre a rejeição das crianças à merenda escolar. O trabalho começou com um questionamento às crianças: de onde vem à merenda? Surgiram duas respostas

quase que automaticamente – do supermercado e da prefeitura. Os alunos descobriram que parte da merenda que chega a escola vem através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Elas tiveram várias aulas de campo: a uma horta, ao moinho, ao museu e a central de distribuição da merenda.

Regional – Francisco Beltrão**Município – Renascença**

Escola – Ida Kummer

Professora – Neli Canton Colombo

O foco do projeto da professora Neli foi a conscientização dos alunos e da comunidade escolar na separação do lixo da escola. Uma das metas da experiência pedagógica é que a escola adquirisse lixeiras individuais adequadas para o processo de separação. A partir da comemoração de aniversário de um dos alunos na escola a professora iniciou seu processo de conscientização com os alunos. A turma envolveu os pais, os funcionários e a direção da escola. Eles confeccionaram lixeiras de papelão, organizaram uma composteira com os restos de orgânicos da merenda, e estão estimulando a separação do lixo nas outras salas da escola, que atende 540 alunos.

Regional – Francisco Beltrão**Município – Salgado Filho**

Escola – Jaci Maria Lopes

Professora – Joiceleene da Glória de Oliveira

A valorização do homem do campo e sua importância para quem mora na cidade motivou o trabalho. “Minha proposta era mostrar as crianças que temos que compreender e respeitar o mundo a nossa volta. Quando cada um cumpre o seu papel todos encontram o equilíbrio”, diz a professora Joiceleene. Para isso ela produziu, a partir da vivência de cada um dos alunos (grande parte deles também são filhos de produtores rurais), o livro ‘Palavrinhas de A a Z novos significados para você’ mostrando a conexão da vida no campo e na cidade.



de. O livro foi entregue na biblioteca da escola e na creche da cidade. Os alunos, em especial os da área rural, se sentiram valorizados.

Regional – Matelândia

Município – Medianeira

Escola – José Lorenzoni

Professora – Tatiane de Oliveira Werncke

A importância da capacitação profissional, tanto na área rural como na urbana foi a abordagem encontrada pela professora Tatiane em seu trabalho. Ela trabalhou palestras e pesquisas com os alunos e familiares. Eles constataram que na área rural o produtor tem como principal meio de se capacitar os cursos do SENAR-PR e na área urbana, várias instituições, que oferecem cursos profissionalizantes e universitários. Os alunos produziram o panfleto “Bons motivos para estudar”. De acordo com a professora, o desempenho e interesse dos alunos em sala de aula também melhoraram muito, pois eles entenderam a importância da educação no sucesso individual.

Regional – Matelândia

Município – Serranópolis do Iguaçu

Escola – Serranópolis do Iguaçu

Professora – Claudete T. Zilio

A professora Claudete trabalhou a importância de uma alimentação saudável para uma vida com saúde. Para isso, levou os alunos a conhecerem a produção dos alimentos e a incentivá-los a revitalizar uma área que fica ao lado da escola e implantar uma horta. Com apoio dos pais, da direção da escola e da prefeitura ela conseguiu sementes e acompanhamento para o plantio de verduras. Foram criados adesivos, banners e camisetas sobre o projeto, que foi divulgado em eventos municipais como a Festa do Colono e do Motorista, a Feira do Iguaçu e na 17ª edição do Festival Cantando do Iguaçu.

Regional – Campo Mourão

Município – Campo Mourão

Escola – Parigot de Souza

Professora – Tânia Regina C. do Nascimento

A inclusão de um aluno autista na turma regular com o projeto “Um novo olhar para as diferenças” foi o tema escolhido

pela professora Tânia Regina. O autismo é um transtorno do desenvolvimento psiconeurológico que ocorre com mais frequência em meninos do que meninas. De acordo com a professora, esse distúrbio afeta três áreas ligadas ao desenvolvimento da criança: a interação social; o processo de comunicação e a dificuldade comportamental. Além dos progressos na rotina escolar do aluno com os colegas, a professora envolveu os pais que juntos criaram a Associação dos Amigos do Autismo de Campo Mourão.

Regional – Campo Mourão

Município – Engenheiro Beltrão

Escola – Maria Aparecida Medeiros

Professora – Márcia Denise Ortega Alves

Para vencer a resistência dos alunos à merenda escolar a professora Márcia Denise usou a fábula infantil “O Ratinho do campo e da cidade”. A partir da sensibilização das crianças ela revitalizou uma área de 800 m² ao lado da escola onde foi construída uma grande horta. A professora conseguiu várias parcerias para todas as etapas. A participação dos pais e familiares dos alunos foi fundamental. Hoje a horta complementa a merenda escolar e de acordo com a produção, todos os 540 alunos da escola levam para casa as hortaliças que são produzidas. Quando o projeto começou 60% dos alunos do 1º ano não comiam a merenda escolar, hoje 90% consomem. O progresso também é creditado ao mascote Chico Bento, personagem de Maurício de Souza.

Regional – Londrina

Município – Ribeirão Claro

Escola – Zuleika D. C. Cassar

Professora – Adriani Santos Moreira

A professora Adriani focou seu projeto na valorização da cultura local com a experiência pedagógica - “Das telas à música sertaneja, um retrato da vida do homem do campo”. Um dos recursos utilizados foi o vídeo “Na roça é diferente”, narrado pelo personagem Chico Bento (Maurício de Souza). A professora abordou a transição da música caipira para a música sertaneja e sua aceitação pela população urbana. Outra atividade dos alunos foi à releitura da obra de Portinari “O lavrador de café”, vinculada à cafeicultura, tradicional e forte no município.

Regional – Londrina

Município – Uraí

Escola – Anne Marie Konrad

Professora – Marcia Cristina Braz

O projeto foi baseado no livro “Que delícia de bolo”. A professora Anne Marie trabalhou com as crianças sobre as origens dos ingredientes. Para descobrir, eles fizeram várias visitas, entre elas a um produtor de leite, outro de grãos/soja, a uma granja, uma cultura de trigo e uma de cana-de-açúcar.



Regional – Umuarama

Município – Umuarama

Escola – Serra dos Dourados

Professora – Cecília Ferrani Ferrari

A proposta da professora Cecília era provocar uma mudança de comportamento em relação ao leite materno. O projeto recebeu o título de “Leite materno – o alimento que brota com a vida”. Ela abordou o tema mostrando as crianças à amamentação dos animais e promoveu uma entrevista dos alunos com uma gestante.



Regional – Umuarama

Município – Terra Boa

Escola – Manuel Marques Rosa

Professora – Cleuza Maria Tozoni Esposto

O projeto desenvolvido pela professora Cleuza trabalhou com o foco da criança em conhecer a área rural e incrementar suas habilidades à questão cultural. A proposta da professora foi viabilizar aulas de música com flauta doce aos alunos na escola, que é rural e multisseriada (uma turma com alunos de várias séries). Seu objetivo é o de usar a música como recurso de integração, melhorar a concentração dos alunos e promover a melhoria da qualidade de vida.



Regional – Mandaguçu

Município – Nova Londrina

Escola – Santa Mônica

Professora – Teresa Scarpini

“Preservando a área rural e valorizando o trabalho e a vida do homem do campo”. Com esse projeto a professora Teresa trabalhou a questão do lixo nas ruas e o combate à dengue. De acordo com a professora, os casos confirmados de dengue entre os alunos e seus familiares passaram de 50 só este ano, daí a motivação de estimular a coleta do lixo nas vias públicas. Um dos resultados alcançados pelo projeto foi a coleta de lixo reciclável na área rural pela prefeitura uma vez por mês.



Regional – Mandaguçu

Município – Nova Londrina

Escola – Arthur Bernardes

Professora – Glória Moreno dos Santos

O projeto da professora Glória foi permitir que os alunos adquirissem conhecimentos para buscar uma vida mais saudável. Para isso ela promoveu visitas ao campo para que eles pudessem conhecer uma paisagem natural e uma paisagem modificada pelo homem. No projeto foi trabalhado com os alunos as várias formas de reaproveitamento de água, o uso de adubo orgânico e o combate ao desperdício de alimentos.



PROJETOS QUE CONCORREM NA CATEGORIA REDE PARTICULAR DE ENSINO

Município – Engenheiro Beltrão

Escola – Girassol

Professora – Sharlene Davantel Valarini

“Recontando histórias: o passado no campo e o presente na cidade” esse foi o título da experiência da professora Sharlene que tinha como um dos objetivos desmistificar a imagem de dificuldade que a vida no campo recebe da sociedade, mostrando suas belezas. Ela orientou os alunos a recolher/reconhecer/reviver histórias de seus familiares sobre o meio rural. Para isso, permitiu que eles usassem todas as tecnologias disponíveis inclusive o telefone celular.

Município – Joaquim Távora

Escola – Educação Especial Frei Francisco

Professora – Geovane Cristina de Oliveira

A professora Geovane Cristina deu continuidade ao projeto desenvolvido em 2013 de construção de um jardim sensorial, para atender os alunos com deficiência visual. Esse ano a professora organizou visitas dos alunos a confecções de roupas de algodão e lã, para mostrar a conexão entre o campo e a cidade. Para manter o jardim a escola promove também o replantio das plantas, quinzenal, com apoio de empresas.

Município – Marechal Cândido Rondon

Escola – Colégio Cristo Rei

Professora – Ivete Pickler

A professora Ivete trabalhou com a equação Sustentabilidade + Solidariedade = Cidadania. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer o aterro sanitário que recebe o lixo orgânico e um galpão de reciclagem. No galpão os alunos viram a importância de separar e higienizar o lixo reciclável, pois ele se transforma em renda para muitas famílias. A turma também reciclou alguns paletes que viraram móveis e doados a uma das zeladoras da escola, tudo com a ajuda de um comerciante que recupera estas estruturas.

Município – Pitanga

Escola – Educação Especial Clodoaldo S. de França

Professora – Marizelli Terezinha Beló

A professora Marizelli trabalha com uma turma de 11 alunos de Educação de Jovens e Adultos (20 a 48 anos), que tem conhecimento da realidade rural e são portadores de deficiência intelectual. Com base no material do Agrinho, eles elaboraram junto com a professora uma carta entregue pessoalmente ao prefeito da cidade, solicitando melhorias nas vias de acesso à escola, visto que alguns alunos são cadeirantes.

Município – União da Vitória

Escola – Sesi – União da Vitória

Professora – Ana Franciele Nhais Ramos

A professora Ana Francieli atua em uma turma de Educação Infantil e desenvolveu o projeto “Meu jeitinho de ajudar o mundo”. A partir da observação de fotos de um passeio feito com a mesma turma em 2013 a uma chácara, a professora iniciou o projeto desse ano. Os alunos apontaram as diferenças entre o meio rural e o urbano. Com base nos objetivos do milênio os alunos escolheram uma ação – arrecadar e doar alimentos para os mais necessitados.



FERNANDO DE NORONHA

De prisão a paraíso turístico



A natureza exuberante transformou o arquipélago de Fernando de Noronha, a 545 quilômetro de Recife, num paraíso turístico. Sua história é contada desde 1503, quando Américo Vespúcio andou por lá numa expedição financiada pelo português Fernão de Loronha, que explorava o pau-brasil. O “L” de Loronha seria trocado por “N” de Noronha, mais sonoro aos ouvidos portugueses e posteriormente dos brasileiros.

Um decreto de 16 de fevereiro de 1504, portanto há 510 anos, o rei de Portugal, D. Manuel I, doou o arquipélago a Fernão de Noronha - a primeira capitania hereditária do Brasil. O donatário Noronha, porém, nunca deu as caras no arquipélago, mas seus descendentes foram recebendo por decreto real o título de posse até o último, seu trineto, João Pereira Pestana em 1692.

Se Noronha não dava bola para as ilhas, outros tentaram conquistá-las. Em 1534 elas foram invadidas por ingleses; de 1556 até 1612, por franceses, e quando eles tiraram o time das ilhas, registram documentos da época, desembarcou o missionário capuchinho Cláudio de Abbeville. Ele encontrou no local um português e dezessete índios desterrados pelos moradores de Pernambuco. Em

1628, Noronha foi invadida pelos holandeses, desalojados dois anos depois por portugueses, mas, teimosos, em 1635 e por dezenove anos, os holandeses voltaram a ocupar a ilha.

Para evitar que volta e meia os gringos e vizinhos europeus inventassem moda com novas invasões, Portugal resolveu tomar conta do pedaço. Percebeu também que era um ponto estratégico de rotas comerciais – no meio do caminho para a Europa e a África.

A solução

Do século XVIII e ao longo de mais de duzentos anos, Fernando de Noronha foi transformado num presídio ou um “depósito de desvairados”. O povoamento com presidiários surgia como uma ótima solução, com a vantagem de levar os criminosos para longe. “O arquipélago todo era uma ilha-prisão, então o que era o muro? A água”, contou a historiadora Sandra Veríssimo, que coordenou o acervo documental das ilhas.

No acervo está, por exemplo, José Miguel de Oliveira que em



1938 foi flagrado vendendo aguardente roubada. O castigo: usar o ganso, a bola de ferro acorrentada ao pé. Outro, Manoel José de Oliveira, mais conhecido como Fubá, recebeu o mesmo castigo, mas por roubar galinhas.

Quando a infração era mais grave – como era o caso de tentativas de fuga –, a punição era a transferência para a Ilha Rata, uma das ilhotas do arquipélago. Funcionava como uma solitária, e os detentos ficavam por lá durante 15 dias: “Muitos voltavam loucos, paranóicos. Era uma tortura mental”, observou a historiadora. O temor de que os detentos fugissem era tanto que foi ordenada a destruição de árvores, para que eles não pudessem usar a madeira para construir barcos ou canoas.

Os presos, ao chegarem, levantaram alguns prédios, que estão lá até hoje, como a Vila de Nossa Senhora dos Remédios. Fabricavam farinha, pescavam e cultivavam a terra. Em 1839, havia apenas 40 soldados para tomar conta de 400 presos. O isolamento era completo e agravado não só pela distância em relação ao continente, mas também pela demora e pela dificuldade de comunicação. A ilha só soube da Independência do Brasil, por exemplo, em 1823, um ano depois da proclamação. Por muito tempo, a população de Fernando de Noronha era formada apenas por presos comuns.

Perigo à ordem pública

Mas no século XX isso mudou. Logo no início do Estado Novo (1937-1945), o presidente Getúlio Vargas determinou que iriam para a ilha também presos políticos “reputados perigosos à ordem pública ou suspeitos de atividades extremistas”, segundo decreto de Vargas.

Alguns comunistas importantes passaram por lá, como Gregório Bezerra (1900-1983), que foi um dos líderes da insurreição

Fernando de Noronha
Formado por 21 ilhas e
ilhotas de origem vulcânica,
tem uma área de 17,017
quilômetros quadrados e
uma população de 2.884
habitantes (IBGE 2014).

comunista contra Vargas, e Carlos Marighella (1911-1969), líder guerrilheiro durante o período militar iniciado em 1964.

Políticos como Miguel Arraes tiveram o mesmo caminho. Arraes foi deposto em 1º de abril de 1964, preso e levado para Fernando de Noronha; Em seguida foi cassado e transferido para uma prisão em Recife, onde ficou até abril de 1965, se exilando posteriormente na Argélia, retornando com a Lei da Anistia, de 1979.

Com a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, em 1944, o presídio foi extinto e a ilha passou a ser utilizada para a defesa nacional. Foi base militar do Exército americano e entre 1957 e 1962 serviu como base de rastreamento de satélites da Nasa e de mísseis teleguiados.

Até que em 7 de dezembro de 1972, 42 pessoas desembarcaram de um avião da FAB em Fernando Noronha, dando origem ao turismo que se tornaria mais intenso no século XXI.

Desde a Constituição de 1988, o território deixou de ser governado pelos militares. Foi anexado a Pernambuco e criado o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha e demarcada uma área de 112 km² entre terra e o mar, que hoje é gerenciada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Desde 13 de dezembro de 2001, a UNESCO considerou o arquipélago como Patrimônio Mundial Natural.



O estado (precário) das nossas rodovias

São precisos R\$ 293 bilhões para dar um jeito nas rodovias do país



São precisos R\$ 293 bilhões para dar um jeito nas rodovias do país. A Pesquisa de Rodovias 2014, a 18ª, realizada pela Confederação Nacional do Transporte (CNT), avaliou o pavimento de 98.475 km, que correspondem a toda a malha federal pavimentada e aos principais trechos estaduais das rodovias brasileiras. Constatou que a metade delas apresenta algum tipo de deficiência, e foram classificadas como regular, ruim ou péssimo, por apresentar buracos, trincas, afundamentos, ondulações, entre outros problemas. Em relação à superfície do pavimento, 44,7% da extensão pesquisada está desgastada.

Nesse ano aumentou o número de pontos críticos, passando de 250 (em 2013) para 289 (em 2014). Quedas de barreira, pontes caídas, erosões na pista e buracos grandes são considerados pontos críticos. “A situação do sistema rodoviário brasileiro continua grave, comprometendo a segurança das pessoas, tanto de motoristas, como de passageiros e pedestres. É cada vez maior o número de mortes e de acidentes. Essa situação também compromete a logística, devido ao elevado custo do transporte, tornando o país menos competitivo”, resume a Pesquisa.

Em 2013, morreram 8.551 pessoas em cerca de 186 mil acidentes nas rodovias federais do país. As condições gerais ruins das

rodovias aumentam os riscos e muitas vidas poderiam ser poupadas, caso as rodovias oferecessem uma melhor infraestrutura. Com certeza, seriam 90 mil acidentes a menos e 4.000 mortes a menos. Além do risco à vida das pessoas, os problemas nas rodovias contribuem para aumentar os custos de operação e o tempo de viagem, afetando tanto o transporte de cargas como o de passageiros. Conforme o estudo, o acréscimo médio do custo operacional devido à qualidade do pavimento das rodovias brasileiras é de 26%. Se considerar a região Norte, onde há ainda maiores deficiências na malha, esse índice sobe para 37,6%.

R\$ 293 bilhões

O volume de recursos destinados ao transporte no Brasil é insuficiente para melhorar a qualidade das rodovias. Ainda assim, os valores autorizados não chegam a ser investidos devido a problemas de gestão, excesso de burocracia e incompetência. O Plano CNT de Transporte e Logística indica a necessidade de R\$ 293,88 bilhões somente para o modal rodoviário. Neste ano, o investimento público federal autorizado para as rodovias é de apenas R\$ 11,93 bilhões. Até o dia 30 de agosto, somente R\$ 6,54 bilhões (54,8%) tinham sido pagos.

A Pesquisa também apontou problemas na sinalização e na geometria das vias. Ao se considerar que 87,1% dos trechos são formados por pistas simples de mão dupla, torna-se ainda mais grave a constatação de que 39,9% não têm acostamento. E, em 49,7% da extensão com curvas perigosas, não há placas de advertência nem defensas completas. Em 57,4% dos trechos, foi encontrado algum tipo de problema na sinalização, sendo que em 26,4% não há placas de limite de velocidade e em 47,6% a pintura da faixa central está desgastada ou é inexistente.

Concessões

A CNT destaca que o governo tem dificuldade de executar os projetos, e a participação da iniciativa privada é fundamental para a melhoria da infraestrutura de transporte. “O governo precisa da parceria da iniciativa privada para oferecer uma melhor infraestrutura de transporte, e as concessões são um importante caminho para melhorar as condições das rodovias e contribuir para o crescimento do país. A situação das rodovias sob gestão pública está muito pior em relação às concessionárias”, afirma o

presidente da CNT, Clésio Andrade.

As rodovias são classificadas considerando as situações viárias por tipo de gestão (pública ou concedida), por Estado e regiões geográficas, por corredores rodoviários e por tipo de rodovias (federais ou estaduais). Conforme as informações da pesquisa, 74,1% das rodovias concedidas tiveram classificação Ótimo ou Bom. Nos trechos sob gestão pública, esse percentual é de 29,3%.

Na pesquisa, há ainda um ranking com 109 ligações rodoviárias. São trechos formados por uma ou mais rodovias federais ou estaduais, com grande importância socioeconômica e volume significativo de veículos de cargas e/ou passageiros, interligando territórios de uma ou mais Unidades da Federação. Ao considerar o estado geral dessas ligações, as dez melhores estão no Estado de São Paulo e são todas concedidas à iniciativa privada. A pior classificada está localizada nos Estados de Tocantins e Bahia.

O fato de 49,9% das rodovias possuírem pavimento regular, ruim ou péssimo representa um aumento no consumo de combustível dos veículos, tendo reflexo direto nos custos e nas emissões de poluentes.

Fonte: CNT

PESQUISA CNT RODOVIAS 2014 - PARANÁ (RESULTADO POR RODOVIA PESQUISADA)

Rodovia	Ext. total (km)	Estado Geral	Pavimento	Sinalização	Geometria
PR - 090	95	Regular	Regular	Bom	Péssimo
PR - 092	128	Bom	Ótimo	Regular	Regular
PR - 151	151	Bom	Ótimo	Bom	Regular
PR - 160	8	Regular	Regular	Bom	Péssimo
PR -160 / BR - 369	1	Bom	Ótimo	Bom	Regular
PR - 170	190	Ruim	Ruim	Regular	Péssimo
PR - 180	21	Ruim	Regular	Regular	Péssimo
PR - 182 / BR - 376	39	Regular	Regular	Regular	Ruim
PR - 239	12	Bom	Ótimo	Bom	Regular
PR - 281	20	Ruim	Ruim	Regular	Péssimo
PR - 317	160	Regular	Regular	Regular	Regular
PR - 323	249	Regular	Bom	Regular	Regular
PR - 323 / BR - 487	21	Bom	Ótimo	Bom	Bom
PR - 407	19	Ótimo	Ótimo	Ótimo	Bom
PR - 408	27	Regular	Bom	Regular	Regular
PR - 410	20	Ruim	Regular	Ruim	Péssimo
PR - 411	14	Regular	Regular	Regular	Ruim
PR - 427	42	Regular	Regular	Bom	Péssimo
PR - 438	17	Regular	Regular	Bom	Péssimo
PR - 442 / BR - 369	3	Bom	Ótimo	Bom	Regular
PR - 444	39	Regular	Regular	Regular	Péssimo
PR - 445	14	Bom	Ótimo	Regular	Bom
PR - 446 / BR - 280	5	Bom	Ótimo	Bom	Bom
PR - 453	12	Ruim	Ruim	Ruim	Péssimo
PR - 460	32	Regular	Bom	Ruim	Regular
PR - 468	38	Ruim	Regular	Regular	Péssimo
PR - 508	31	Regular	Regular	Ótimo	Péssimo
PRT - 158 / BR - 158	30	Ruim	Regular	Regular	Regular
PRT - 272 / BR - 272	69	Ruim	Regular	Regular	Péssimo
PRT - 280 / BR - 280	176	Regular	Regular	Regular	Regular
PRT - 466 / BR - 466	223	Regular	Regular	Regular	Ruim
PRT - 487 / BR - 487	34	Regular	Bom	Regular	Regular
BR - 153	450	Regular	Bom	Regular	Ruim
BR - 158	206	Regular	Regular	Regular	Ruim
BR - 163	357	Regular	Regular	Regular	Ruim
BR - 116	236	Ótimo	Ótimo	Ótimo	Bom
BR - 272	196	Bom	Bom	Regular	Regular
BR - 277	779	Bom	Bom	Bom	Regular
BR - 280	136	Regular	Regular	Regular	Ruim

Encarece, atrasa e dificulta

O agronegócio no Brasil cresceu e vem sustentando a balança comercial brasileira. Mas o setor ainda enfrenta sérias dificuldades. Uma delas é a falta de infraestrutura adequada para escoar a produção. Um exemplo pode ser visto no Vale do Araguaia, cujas precárias condições logísticas atrasam o desenvolvimento de uma região altamente promissora na produção de grãos e na pecuária.

A rota de escoamento do Vale do Araguaia atravessa o Nordeste de Mato Grosso e o Sul do Pará. Neste ano, essa região deverá colher aproximadamente 1,5 milhão de toneladas de grãos e, segundo estimativas, tem potencial para produzir até 18 milhões de toneladas por ano: 10 milhões no lado de Mato Grosso e 8 milhões na parte do Pará. A região conta também com 1,3 milhão de cabeças de gado. No entanto, conforme revelou reportagem do Estado, que percorreu de Água Boa (MT) até Marabá (PA) pelas Rodovias BR-155 e BR-158, a situação dessas estradas é um sério entrave para o seu desenvolvimento.

A região apresenta não apenas um grande potencial produtor, mas características que possibilitariam a almejada integração nacional: ter rodovia, ferrovia e hidrovia atuando juntas. Pela BR-158, é possível alcançar os trilhos da Ferrovia Norte-Sul, em Colinas (TO), permitindo levar a produção até o Porto do Itaqui, no Maranhão. Também seria viável a ligação com a (ainda não concluída) Hidrovia do Tocantins, em Marabá, transportando os grãos até o Porto de Vila do Conde (PA).

No entanto, há mais de 30 anos se espera a conclusão da BR-158. No trecho das rodovias percorrido pela reportagem do Estado, as condições são péssimas: mais de 200 km nunca foram pavimentados e mais de 250 km de asfalto estão em condições intransitáveis, especialmente entre Redenção e Eldorado dos Carajás (PA). Outro problema são as pontes. Entre Santana do Araguaia e Redenção (PA), filas de caminhões se formam para cruzar pontes de mão única enferrujadas, instaladas há mais de 30 anos pelo Exército e que se encontram em péssimo estado de conservação. Nessas condições, os acidentes são frequentes, com caminhões carregados de grãos sendo tragados pelo rio. Sinalização e acostamento ainda estão restritos a poucos trechos ao longo das rodovias. “A gente tem que guiar a 5 km/h por causa do perigo. É quando o bandido chega”, reclamou um caminhoneiro. Diante dessas condições, boa parte dos caminhoneiros prefere não correr esse risco e opta por utilizar os terminais de Santos (SP) e Paranaguá (PR), em viagens de 2 mil a 2,3 mil km.

A Confederação Nacional da Indústria estima que, com a conclusão das rodovias e a abertura da Hidrovia do Tocantins, haveria uma redução de R\$ 788 milhões por ano no custo logístico da região a partir de 2020. Ainda que o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) afirme reconhecer a importância da rota e

garanta que as obras serão concluídas, a promessa é recebida com desconfiança. Produtor na região há 37 anos, Anísio Vilela Junqueira Neto descreve o motivo da sua falta de expectativa: “Quando cheguei aqui em 1977 ouvi que tudo seria asfaltado até 1980. Estou esperando até hoje”. E tudo indica que ainda vai demorar. Há um trecho da BR-158 cujo traçado final ainda nem foi definido. Atualmente, a estrada passa por uma reserva indígena e, por essa razão, o Dnit projetou um traçado final circundando-a. Mas recentemente a Fundação Nacional do Índio descobriu um cemitério de índios xavantes no trecho previsto e solicitou um novo contorno, ainda mais amplo, que provavelmente cortará áreas de floresta e fazendas. Como se vê, poder contar com uma estrada de qualidade é ainda uma realidade distante para a região.

O potencial de crescimento brasileiro não é uma hipótese teórica. Há muitas regiões promissoras, e o Vale do Araguaia é, sem dúvida, uma delas. Mas o descaso com a infraestrutura pode inviabilizar o seu pleno desenvolvimento. Urge uma nova atitude do governo, enfrentando antigos obstáculos para viabilizar novas oportunidades já presentes.

• O Estado de São Paulo (22.10.2014)



BR-158 na divisa do Mato Grosso com o Pará

Mão na roda

Agora, além do trator, colhedoras solidárias



O Governo do Estado incorporou ao programa Trator Solidário, a compra coletiva de colhedoras de grãos a preços inferiores aos de mercado e financiados em equivalência-produto. A expectativa é comercializar até 1.000 tratores e 200 colhedoras em todo o Estado.

No caso das colhedoras, os pequenos agricultores economizarão de 16% a 18% em relação aos preços de mercado, conforme negociação feita pela Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab-PR) com a empresa fabricante New Holland, pertencente ao grupo CNH Latin América.

O termo de adesão com a New Holland foi assinado no último dia 16, pelo secretário da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara; pelo representante do grupo CNH Latin América, Rudimar Rigo, e pelo chefe do Departamento de Economia Rural (Deral), Francisco Simione, coordenador estadual do Programa Trator Solidário.

“A entrada de tecnologia moderna nas pequenas propriedades rurais acrescenta melhoria na qualidade de vida e contribui para a fixação do jovem no campo”, diz o secretário estadual da Agricultura, Norberto Ortigara. Segundo ele, o governo negociou com a indústria para alcançar preços compatíveis com a renda dos agricultores familiares. Outras empresas fabricantes de máquinas e equipamentos agrícolas ainda podem ser credenciadas pela Seab-PR (www.agricultura.pr.gov.br).

O termo de adesão firmado entre o governo estadual e a fabricante tem validade para um ano e está em vigor para compra de tratores agrícolas de 55 CV e 75 CV de potência e para aquisição de colhedoras. As colhedoras, com potência mínima de 175 CV, poderão ser adquiridas por R\$ 317 mil e as compras devem ser feitas em grupo de três ou quatro produtores, para que os valores das prestações possam ser divididos e minimizados entre os participantes.

Para os tratores, os preços de aquisição foram fixados em R\$ 54.400,00 para máquinas com no mínimo 50/CV de potência e R\$ 71.800,00 para os que têm, no mínimo, 75/CV de potência. Esses preços estão em média 15% abaixo dos preços normais de mercado.

Como obter

Os agricultores familiares interessados em adquirir tratores ou colhedoras pelo Programa Trator Solidário podem fazer a inscrição, preenchendo a pré-proposta nos escritórios locais da Emater, responsável pela elaboração do projeto final de financiamento.

Os recursos para o financiamento são do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) – linha de investimentos Mais Alimentos e os recursos da equivalência produto em milho são do Fundo de Desenvolvimento Econômico (FDE), gerenciados pela Fomento Paraná.

A avicultura de A a Z

Centro de Treinamento do CTA/SENAR-PR dá o caminhos das pedras na atividade



Não é preciso enxergar cifrões nas cristas ou nas penas das aves, mas a criação de frangos deve ser uma atividade rentável. Para isso, porém, alguns aspectos precisam ser levados em conta na avicultura. Um deles é inerente a qualquer empresário ou trabalhador: gostar do que faz.

Mas, além disso, o termômetro preciso dentro de uma granja é o próprio frango e para produzi-lo com qualidade é essencial garantir uma nutrição de qualidade e um jeito certo de operar os equipamentos dos aviários. Para qualificar os avicultores, o Sistema FAEP/SENAR-PR inaugurou, no último dia 15 de outubro, o primeiro Centro Tecnológico de Avicultura do Paraná no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) em Assis Chateaubriand (BI 1280).

Essas instalações (sem a criação de aves no local) vão capacitar produtores e trabalhadores na operação de equipamentos de aviários. “Quando o produtor sabe interpretar o comportamento das aves, a granja fornece as condições necessárias para que a produção de frango seja feita com uma boa nutrição em cada fase da criação. A ave se torna muito eficiente em transformar ração em ganho de peso e assim conseguimos alcançar bons índices

zootécnicos”, explicou a instrutora Juliana Afonso Branco, durante o primeiro curso piloto no Centro.

Essa primeira turma de 15 avicultores, integrados da Copacol, participou do curso Operação de Equipamentos e Aviário com uma carga de 20 horas no período de 15 a 19 de outubro. Ao longo de três dias, os produtores trouxeram as experiências dos seus aviários para a sala de aula. “Os avicultores sabem quais são as tarefas a serem executadas durante cada fase da criação do frango. No entanto, muitas vezes, não entendem o por que de executar cada uma delas no momento ideal. Se o produtor conduzir corretamente a atividade, o frango vai ganhar peso”, avaliou Juliana.

Para o avicultor Valmir Aparecido Rampazzo Bitencourt, de Jesuítas, a maior dificuldade no manejo das aves é controlar a temperatura na sua granja. No curso ele aprendeu o jeito certo de manusear e controlar o equipamento destinado à manutenção da temperatura do aviário. “O curso foi excelente e o conteúdo me surpreendeu pelas novidades que aprendi”, elogiou o avicultor, que a cada dois meses fornece 8.500 frangos à Copacol. Para fazer o curso basta entrar em contato com o sindicato rural mais próximo ou pelo telefone (044) 3528-4213.

O conteúdo do curso

Na “grade” do curso, os avicultores terão essa pauta de temas: Evolução dos índices zootécnicos; conforto e estresse térmico em frangos de corte; características das instalações para frangos de corte; manejo de cama: condições ideais e problemas decorrentes do mau manejo; ambiência: temperatura, umidade, ventilação e iluminação; climatização de aviários: abordagem sobre o mecanismo de funcionamento dos equipamentos da granja; medição das condições climáticas do aviário com uso de equipamentos analógicos e eletrônicos (anemômetros, luxímetros, termômetros infravermelhos, higrômetros e manômetros), além dos disponíveis nos controladores; operação dos controladores e conceito de manutenção preditiva e preventiva e regulagem de comedouros e bebedouro nipple, clorador e dosador de medicamentos.



O projeto

A ideia da construção do novo Centro surgiu no final de 2011, a partir da demanda das cooperativas por avicultores capacitados. No início do ano seguinte, o SENAR-PR organizou diversas reuniões para elaborar um projeto que atendesse as necessidades dos avicultores e empresas do setor na região.

Junto às cooperativas, a partir da metade de 2012, a instituição elaborou um projeto de construção do aviário com o dimensionamento dos equipamentos. “Cada detalhe do projeto e a estrutura foi planejada de acordo com a necessidade dos produtores”, explicou o médico-veterinário Alessandro Rossa, técnico do SENAR-PR e coordenador do projeto. No segundo semestre do ano passado, foi iniciado o processo de licitação para a construção do Centro e o SENAR-PR buscou novas empresas parceiras. Durante o Show Rural em Cascavel, no começo de fevereiro deste ano, firmou novas parcerias com empresas de equipamentos e cooperativas. Ao final de abril o novo Centro começava a sair do “croqui” para o início das obras de instalação. O conteúdo do curso Operação de Equipamentos e Aviário foi desenvolvido neste ano pelo professor Frederico Correia Vieira, da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Construído no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) do município, numa área de 1.210,46 m², o novo aviário com o modelo dark house conta com modernas instalações e equipamentos, como painéis controladores, exaustores, linhas de comedouro automático e uma ampla sala de aula climatizada.

Parcerias

A construção do Centro Tecnológico de Avicultura é resultado da parceria do SENAR-PR com as seguintes empresas: Copacol, LAR, CVale, Copagril, Coopavel, BRF, Plasson, Agrobona, Avioeste, Debona, GSI, Tecnoesse, Inobram, Propex, Construfor, Agrofor, Tecnoaves e Agropecuária Terra Viva.



Quando é preciso o Georreferenciamento?

Serviço deve ser executado por profissional credenciado pelo Incra



Um dos avanços tecnológicos que mais trouxe impactos para a atividade agrícola nos últimos anos foi o georreferenciamento. Seja para aplicar as técnicas da agricultura de precisão ou para conhecer as dimensões reais e exatas da sua propriedade – e assim poder calcular a quantidade correta de insumos e defensivos –, a tecnologia que utiliza satélites para ajustar as dimensões de uma propriedade a um sistema de coordenadas, também serve de referência para cartórios, órgãos públicos e até para cidadãos comuns que desejam acessar informações fundiárias com precisão.

De acordo com a legislação vigente, nos casos em que os proprietários rurais desejarem realizar o desmembramento; parcelamento; remembramento, ou transferência da propriedade, é necessário o georreferenciamento para realizar estas ações. Isso porque, segundo a legislação, para propriedades com mais de 250 hectares o georreferenciamento vale desde novembro de 2013. Para áreas menores não é necessário esse processo.

Esse trabalho deve ser feito sempre por um agrimensor ou profissional credenciado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Cabe a ele instalar as balizas na propriedade, e nelas implantar o seu código identificador como responsável pelo georreferenciamento. O preço deste serviço varia de acordo com o tamanho da propriedade, sua acessibilidade, topografia e com o estado da documentação do imóvel.

O serviço de georreferenciamento é realizado de acordo

com Norma Técnica para Georreferenciamento de Imóveis Rurais (NTGIR). A planilha eletrônica resultante deste trabalho, com a descrição dos limites da propriedade georreferenciados, é armazenada no Sistema de Gerenciamento Fundiário (Sigef), um grande banco de dados, que organiza as informações fundiárias e disponibiliza para cidadãos, órgãos públicos e para fins de Registro Imobiliário. Ele pode ser acessado por oficiais de registro e com possibilidade de conexão direta com cartórios.

Os prazos

A obrigatoriedade desse sistema de referência para todas as propriedades rurais, independente de alguma operação imobiliária, tem os seguintes prazos:

- Para propriedades entre 100 e 250 hectares, o prazo é até novembro de 2016;
- Propriedades entre 25 e 100 hectares até 2019 e menores de 25 hectares, até 2023.
- Assim, ao produtor que não tiver interesse em realizar nenhuma das operações descritas (desmembramento, remembramento ou transferência) não existe pressão em realizar o georreferenciamento. Basta cumprir esses prazos.

Casa em Ordem

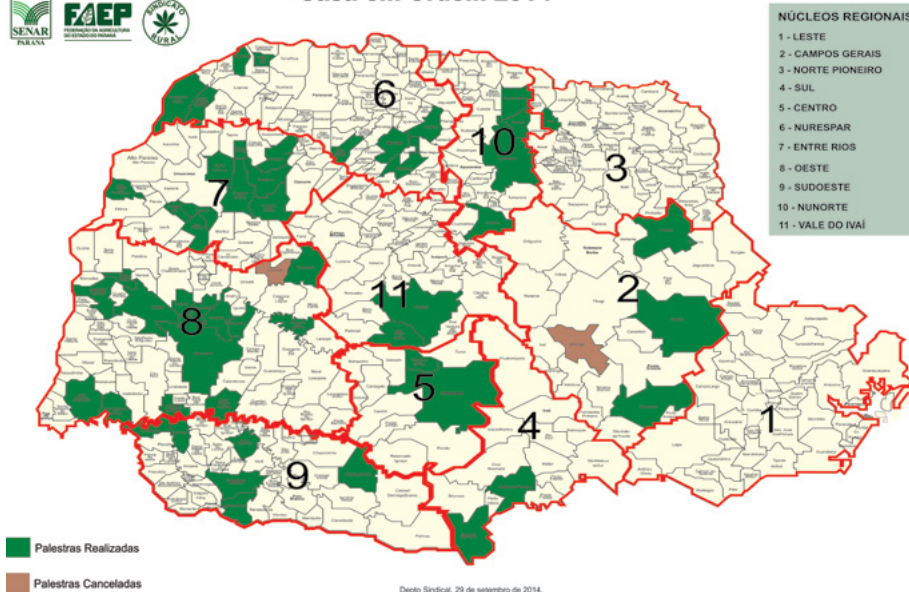
Há 11 anos o Sistema FAEP/ SENAR-PR criou o programa Casa em Ordem com o objetivo de informar o produtor rural sobre as exigências legais que cercam a atividade rural, como as questões ambientais, previdenciárias e tributárias. “O Casa em Ordem auxilia o produtor a cumprir a extensa legislação que regula a produção rural. Muitas vezes, ele é penalizado por causa da falta de informação, por isso o nosso objetivo é levá-la e prestar serviços ao produtor rural”, comenta o consultor da FAEP, Dalton Celeste Rasêra.

Desde a sua criação, foram realizadas 1.399 palestras em todo o Paraná, com a participação de 39.201 pessoas, entre produtores, técnicos e estudantes. Somente neste ano, 1.882 produtores rurais participaram de 57 palestras no Estado. “Ao longo desses anos a gente percebe que os produtores desconhecem as legislações obrigatórias como proprietários rurais e isso provoca uma insegurança entre eles. Com a palestra, os produtores recebem as orientações e são informados da existência do sindicato rural que vai ajudá-los”, observa Rasêra.

No ano passado, o conteúdo da cartilha “Casa em



Casa em Ordem 2014



Ordem - Roteiro para o proprietário rural” foi atualizado. “Como as legislações sofrem alterações, todos os dias nós temos uma nova lei, por exemplo, praticamente todos os anos fazemos alterações no conteúdo da cartilha. Além desta preocupação em atualizar as legislações, procuramos acrescentar outros temas como foi com sanidade agropecuária em 2012/2013, Proagro e o Cadastro Ambiental Rural (CAR)”, explica o consultor.

Leitor em Foco



A foto é de Meroujy Giacomassi Cavet (Curitiba) que não identificou o belo pássaro que se prepara para comer os melões.



Odemilson A. Balestri enviou a foto dessas duas cachorrinhas que ele adotou em sua propriedade em Primeiro de Maio (PR).

MARIPÁ



Turismo rural

O Sindicato Rural de Maripá e a Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Desenvolvimento Econômico realizou o curso Trabalhador em Turismo Rural - turismo rural e oportunidades de negócio. As aulas aconteceram nos dias 7, 8 e 9 de outubro para um grupo de 14 produtores rurais, com o instrutor Manoel Jacó Garcia Gimenes.

JACAREZINHO



Agrinho

Com a Secretaria Municipal de Educação, o Sindicato Rural de Jacarezinho entregou prêmios aos alunos que tiveram seus trabalhos selecionados no Programa Agrinho 2014.

CIANORTE



Plasticultura

Nos dias 06, 07 e 08 de outubro o Sindicato Rural de Cianorte realizou o curso de Trabalhador na Olericultura Básica – plasticultura. Participaram 11 produtores rurais com o instrutor Sérgio Takashi Noguchi.

MANDAGUAÇU



Geleias e doces

O Sindicato Rural de Mandaguauçu realizou em parceria com a Assistência Social e CRAS do município o curso de Produção Artesanal de Alimentos – conservação de frutas e hortaliças – geleias, doces de corte e doces pastosos. As aulas aconteceram nos dias 07 e 08 de outubro com a instrutora Júnia Zacharias.

CAMPINA DA LAGOA



Derivados de leite

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa realizou o curso Produção Artesanal de Alimentos - derivados de leite, nos dias 19 e 20 de setembro. Participaram 15 produtoras rurais com o instrutor Sérgio Kazuo Kawakami.

RENASCENÇA



Jardinagem

Nos dias 22, 29 de setembro e 02 de outubro, o Sindicato Rural de Renascença ofereceu o curso de Jardineiro – implementação e manutenção. Participaram 10 produtoras rurais com a instrutora Nágila Lavorati.

ORTIGUEIRA



Aplicação de agrotóxico

O Sindicato Rural de Ortigueira realizou nos dias 01 a 03 de outubro o curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxico - costal e tratorizado – NR31. Participaram 17 produtores e trabalhadores rurais com o instrutor Leonil Silva.

PIRAÍ DO SUL



Olericultura

O Sindicato Rural de Pirai do Sul com o Centro de Referência em Assistência Social (Cras) do município, realizou nos dias 07 e 08 de Outubro o curso de Olericultura Básica - informações gerais. Participaram 10 produtores rurais com o instrutor Luiz Sergio Krepk.

Uma simples foto



É UM PATO? UM MARRECO? UM GANSO? OU SERIA UM CISNE?

Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: imprensa@faep.com.br com seu nome e endereço.

Geladinha

A vodka não congela no freezer porque fica um pouco abaixo dos 20 °C negativos, a temperatura que um freezer costuma ter. Isso acontece porque o ponto de congelamento do álcool etílico é 117 °C negativos. A vodka contém entre 40% e 55% de álcool e essa quantidade é mais que suficiente para que a bebida suporte o frio do congelador sem sair do estado líquido.



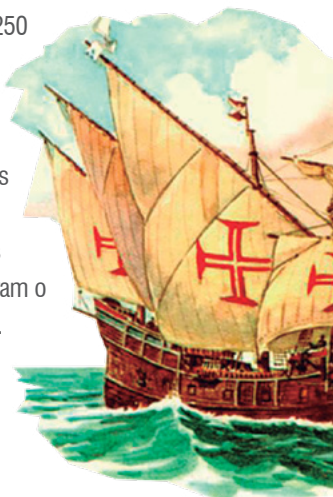
Golias

Com 30 cm, como um “punho grande”, e 200g, a Goliath Birdeater da América do Sul, é considerada a maior aranha conhecida. Ao caminhar faz um ruído aterrorizante com suas patas que produzem estalos como o de cascos de um cavalo batendo no chão. Se alimenta de pequenas aves, insetos, minhocas e rãs, injetando um veneno através de dentes que podem chegar a 2 cm de comprimento. De hábitos noturnos são encontradas em florestas tropicais da Guiana, Suriname, Sul da Venezuela e Norte do Brasil.



Vida dura

Em 9 de março de 1500, 13 navios da expedição de Pedro Álvares Cabral deixaram Lisboa, levando 1,5 mil homens. Eram três caravelas (até 50 toneladas) e dez naus (até 250 toneladas e capacidade para 200 pessoas). O cardápio da tripulação era biscoito água e sal duro (600 g diários). Como não havia banheiros, as necessidades eram feitas no mar ou nos porões. Ratos infestavam os navios e transmitiam doenças. Não à toa, das 1,5 mil pessoas que embarcaram, descobriram o Brasil, apenas 500 voltaram vivas a Portugal.



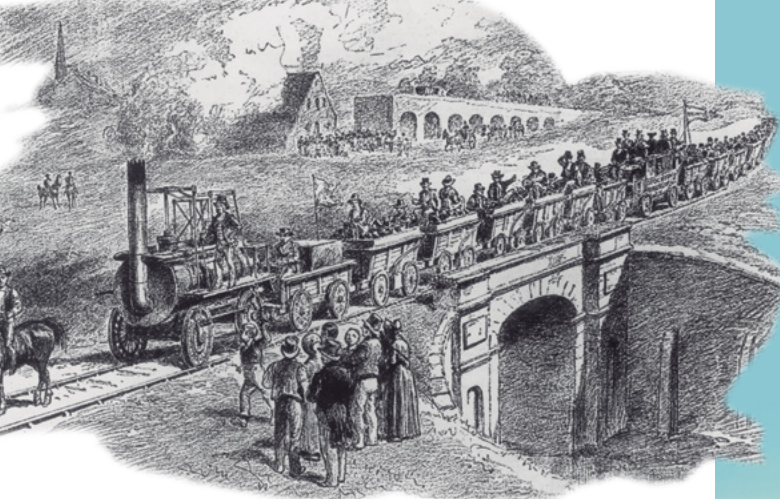
O mais valioso do mundo

Conhecido por Marie-Antoinette (Maria Antonieta) ou The Queen (A Rainha), esse relógio é avaliado em US\$ 30 milhões e foi criado pelo suíço Abraham-Louis Bregueta, a pedido de um amante da famosa rainha francesa. Apesar de Breguet ter começado a trabalhar no relógio em 1782, ele só foi terminado pelas mãos de seu filho em 1827. Maria Antonieta havia sido guilhotinada quatro anos antes. Em ouro e safiras fazia parte de uma coleção do L.A. Mayer Institute for Islamic Art de Jerusalém, foi roubado por um celebre ladrão nos anos 80, recuperado em 2007, e se tornou objeto de desejo de colecionadores do mundo todo.

Lotação

Nos últimos 14 anos nasceu mais gente do que nos primeiros 42 mil anos de vida humana. Já somos mais de 7 bilhões, é a coisa tá ficando lotada.





Os primeiros trilhos

A primeira ferrovia construída no mundo para transporte regular de carga e passageiros era inglesa. Foi inaugurada em 27 de setembro de 1825. Ligava as cidades de Stokton e Darlington. Tinha 60 quilômetros de trilhos e levou 10 anos para ser construída.

Esbranquiçados

A cor dos cabelos depende dos níveis de melanina presentes no córtex dos fios. Quanto maior o número de melanina presente no córtex do cabelo, mais escuro ele será e vice versa. Geralmente, os cabelos brancos costumam aparecer quando o ser humano completa três décadas de vida. Em alguns casos, dependendo da condição genética, a pessoa pode começar a ter cabelo branco mais cedo ou mais tarde que as outras.

Gota no oceano

Cem bilhões de litros de água doce desembocam diariamente dos rios nos mares. São quase insignificantes comparados ao volume de água dos oceanos, cerca de 1,3 quatrilhão de litros de água dos oceanos e 45,5 trilhões de toneladas de sal.

Baratinho, baratinho

A guerra dos Estados Unidos com o México por causa do Texas foi encerrada com um tratado assinado em 1848. Em troca de 15 milhões de dólares, os mexicanos cederam aos americanos territórios que hoje fazem parte dos estados do Texas, Novo México, Utah, Nevada, Arizona, Califórnia e Colorado.



Alô, alô!

O primeiro telefone do país foi instalado em 1877, no Palácio da Quinta da Boa Vista, onde atualmente funciona o Museu Nacional do Rio de Janeiro. As primeiras linhas telefônicas foram instaladas no reinado de Dom Pedro II, as quais ligavam o palácio imperial às casas dos ministros. As obras faziam parte dos serviços de montagem da Western and Brazilian Telegraph Company, inaugurada efetivamente a telefonia do país. O sistema de Discagem Direta à Distância(DDD) só foi implantado no país em 1958 e o sistema de Discagem Direta Internacional(DDI), no ano de 1975.



Memória

O velhinho vai ao médico e pergunta:
- Dr. Será que eu estou perdendo a memória?
- Já respondi a essa pergunta ontem

A IMENSIDÃO DESPROTEGIDA

Uma gaivota alimenta seus filhotes com bolinhas de plástico; um bebê foca no Polo Norte mexe num saco plástico; uma tartaruga é encontrada morta por pescadores e no seu interior há pedaços de garrafas pet. Um estudo feito pela Academia Nacional de Ciências dos EUA estima que 14 bilhões de quilos de lixo são jogados (sem querer ou intencionalmente) nos oceanos todos os anos.

No mundo, mais da metade dos 7 bilhões de habitantes vivem nas costas ou a 60 km delas, o que propicia o fluxo dos dejetos diretamente nas regiões costeiras. O Brasil possui um litoral com 7.367 quilômetros e o contorno da costa aumenta para 9.200 quilômetros, se forem consideradas as saliências e reentrâncias. Os especialistas decretam que a situação do oceano brasileiro é de alerta. Ao longo de nossas praias acumulam verdadeiras ilhas de lixo que vão parar no mar ameaçando a vida na água. Cinco das nove regiões metropolitanas brasileiras se encontram à beira-mar e metade da população brasileira reside a menos de 200 km do mar.

Não se tem o volume exato de lixo e esgoto que são despejados na costa brasileira, mas órgãos ambientais estimam que as populações e as indústrias dessas cidades litorâneas respondam por 77% de toda a poluição oceânica brasileira. Mas não é só.

O número de navios de cruzeiro na costa brasileira triplicou nos últimos anos. O grande tráfego de petroleiros e cargueiros se juntam a esses grandes navios de turismo, e o que eles jogam no mar, ninguém fiscaliza, só seus tripulantes sabem a quantidade e o que é jogado.

Dados da ONU indicam que já existem 150 “zonas mortas” no mundo. Algumas chegam a ter 70 mil quilômetros quadrados, como é o caso dos mares Báltico e Negro.

Apesar de suas imensidões, os oceanos não são ilimitados. São sinônimos de vida, grandes fontes de alimentos e o grande caminho do comércio mundial. Nas últimas décadas a novas gerações aprenderam a necessidade de cuidar do meio ambiente. Perto de nós é gratificante e dá esperanças se verificar que, anualmente, quando as bancas avaliam os trabalhos de milhares de crianças apresentados no Concurso Agrinho, do SENAR-PR, se constatar o que a maioria deles tratam da proteção ambiental. A maioria desses escolares vivem longe do mar, mas perto de fontes de poluição que de uma forma ou outra terão como destino o mar.



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____

SISTEMA FAEP



A versão digital deste informativo está disponível no site:

sistemafaep.org.br